

(Textos obtidos no site <http://www.universoespirita.org.br>)

Reflexões e Mensagens extraídas do livro

Nascente de Bênçãos

Psicografado por
Divaldo Pereira Franco

Ditado pelo Espírito
Joanna de Ângelis

"Este modesto livro é uma nascente de bênçãos para o caro leitor que nos honrar com a sua atenção."

Joanna de Ângelis

Trata-se, segundo a autora, de reflexões acerca dos assuntos abordados nas atividades doutrinárias e nos comentários dos grupos e pessoas com quem estiveram Divaldo Franco e Nilson de Souza Pereira nos onze países visitados, que ela analisa e amplia.

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 4 |
| Reflexões | 6 |
| Irascibilidade | 10 |
| Renascimento..... | 13 |
| Alegria de Viver | 17 |
| Compromisso com o Amor | 21 |
| Irmão da Natureza (Falando a S. Francisco de Assis)..... | 23 |
| Problemas Existenciais..... | 28 |
| Bênçãos | 33 |
| Seguidores de Jesus | 38 |
| Cirurgias Espirituais | 41 |
| Experiências Novas | 45 |
| Angústia | 50 |
| Nascente de Bênçãos..... | 54 |
| Providência Divina | 57 |

Introdução

"Nascente de Bênçãos", com 208 páginas, publicada pela Livraria Espírita Alvorada Editora, de Salvador - BA, é uma coletânea de trinta e duas mensagens ditadas pela conhecida mentora espiritual Joanna de Ângelis, psicografadas por Divaldo Pereira Franco, durante o périplo doutrinário realizado pelo renomado tribuno baiano pela Europa.

Esse livro é um repositório de valiosas reflexões, constituído por comentários e ampliações das palestras proferidas no período de 10 de maio a 13 de junho de 2001, em onze países: Alemanha (Hofheim, Düsseldorf, Erkrart, Frankfurt, Hamburgo e Berlim), Holanda (Hoorn), Suécia (Estocolmo), República Tcheca (Praga), Áustria (Viena), Itália (Roma, Assis e Milão), Suíça (Basileia e Zurique), França (Paris) e Inglaterra (Londres).

O enfeixamento dessas considerações em forma de livro foi a maneira que a autora encontrou para mostrar a variedade dos assuntos abordados nas conferências e debates e nos diálogos entabulados com os dirigentes e estudiosos da Doutrina Espírita dessas nações e, também, para distendê-las aos espíritas brasileiros que não participaram da jornada, a fim de dar uma pálida idéia dos temas e dos diversos enfoques dados nessa missão de intercâmbio fraterno.

Embora todos os temas desenvolvidos sejam relevantes, atendendo às variadas faixas de necessidades e anelos, o signatário destaca, pela sua atualidade, os seguintes: autodeterminação; interferência espiritual;

irascibilidade; autoconsciência; insegurança; angústia; seleção natural; eutanásia; crime hediondo; venda de órgãos humanos; cirurgias espirituais; afetividade doentia; instabilidade emocional; problemas existenciais; viciações mentais.

Y. Shimizu

Reflexões

Recorda-te sempre de Jesus e, tomando-O como modelo, saberás como lidar com quaisquer situações ou pessoas na carne ou fora dos seus limites, agindo com fraternidade e misericórdia.

Desperta, em qualquer situação, os sentimentos de bondade e de compreensão, que são indispensáveis para todos os viajantes da evolução, no corpo ou fora dele.

Sê tu aquele que socorre os irmãos em trevas interiores, amargurados e odientos, que merecem carinho e piedade.

A tua existência se transformará naquilo que elaborares mentalmente.

Cada qual é aquilo que pensa. De acordo com as formulações elaboradas e as ondas emitidas, o mundo cósmico responde com igualdade de solicitações.

Inicia o costume de pensar no bem e no amor, sem as formulações apoiadas nos instintos primevos que ainda não foram superados.

Se aspiras atingir o cume da montanha altaneira e o seu oxigênio puro, respirarás regiões psíquicas possuidoras de elevadas cargas de saúde; se anelas pelo pântano pútrido, habitarás regiões pestilentas nas tuas paisagens interiores.

Diante dos irmãos desencarnados em aflição, distende o sentimento de compaixão e de solidariedade, envolvendo-os nas dúcidas vibrações da prece intercessória.

O verdadeiro cristão está sempre vigilante em relação ao compromisso de amor e de servir. Não escolhe onde nem quando cooperar, permanecendo ativo em todos os seus momentos. A sua é a alegria de produzir no bem e de auxiliar a todos quantos se encontram na retaguarda.

O pensamento é fonte de vida e responde conforme a vibração mental que lhe é dirigida.

Quem não aprende a agradecer, não adquire valores para ser feliz.

Agradece, portanto, tudo que tens ou que te falta e a todos que te cercam.

Agradece o sol e a chuva que te proporcionam abundância de pão e de harmonia nas paisagens da Natureza.

Agradece a mão que se te dirige para apontar-te caminhos ou segurar-te na rampa da queda, evitando-te a defecção ou fracasso.

Aprende a agradecer, não apenas através de palavras, mas principalmente, por meio de fidelidade a quem te concede amizade e carinho, enriquecendo tuas horas com as concessões do progresso.

Agradece ao teu corpo a oportunidade de crescimento espiritual, dele cuidando com respeito e atendendo-o nas suas necessidades de evolução, ao tempo em que propicia maior campo para a cultura da inteligência e das emoções, ampliando as tuas horas no planeta que te serve de colo de mãe.

Agradece a educação que recebeste, aureolando-te de informações preciosas para a existência e abrindo-te espaços para o entendimento dos deveres que a reencarnação enseja.

Agradece a bondade e a rudeza com que sejas tratado, porque cada qual desempenha um papel importante na construção da tua personalidade e na definição dos teus rumos.

Agradece a luz do dia e a sombra da noite, encarregadas respectivamente de finalidades especiais na construção da vida terrestre.

Agradece ao amigo e ao inimigo a sua existência, retribuindo em bondade tudo quanto recebas de um ou de outro. Certamente

amarás mais ao amigo, o que é natural, sem que se te faça necessário odiar o inimigo. O fato de não lhe desejar mal nem lhe retribuir as ofensas recebidas já representa nobre expressão do amor.

Agradece os sentidos de que estás constituído, mediante os quais podes manter contato com o Universo e descobres suas maravilhas.

Agradece as horas de reflexão e de tensão, porque ambas te constituem elementos de fortalecimento moral.

Agradece os limites que te caracterizem, porque, através deles, irás descobrindo as finalidades da vida, enquanto desenvolverás novas fontes de informação e de consciência.

Agradece toda e qualquer expressão do bem que te chegue, sem o qual dificilmente te enriquecerias de luz e progresso.

Agradece a paz e a luta que se alternem durante os teus dias. Fossem apenas de paz todos eles e perderias o significado, e se apressassem apenas em pelejas, a exaustão retiraria os incentivos para prosseguires, por desaparecimento de finalidade.

Nunca te canses de agradecer, seja qual for a circunstância em que encontres, servindo ao bem ou sofrendo as injunções educativas.

Quando Jesus recomendou o amor até mesmo aos inimigos, estimulou a gratidão por todas as concessões que a vida oferece aos viajantes humanos.

Ele mesmo agradeceu a Deus todos os tesouros que Lhe foram concedidos para o messianato que veio realizar e conseguiu desincumbir-se com superior qualidade de êxito, porque se fez a verdadeira representação do amor.

O hábito doentio de elaborar pensamentos perniciosos gera construções profundamente perturbadoras, que se transformam em

tormentos incessantes na casa mental, agredindo as tecelagens delicadas do aparelho cerebral.

Anseios que não são concretizados na esfera física, não poucas vezes, constituem apelos do pensamento que exorbita nas suas necessidades, produzindo construções infelizes das quais ressumam com frequência as emanções morbíficas.

Os vícios mentais são verdadeiros algozes da alma humana, que devem ser combatidos com veemência, recriando-se outras idéias de natureza harmônica e saudável.

Indispensável pensar corretamente, a fim de construir situações agradáveis e compensadoras, que se transformam em campos de alegria de viver.

Desse modo, necessitas de corrigir os hábitos mentais, substituindo com segurança aqueles que são perversos, doentios e sensuais por outros de natureza edificante, que te possam enriquecer de bem-estar e saúde, fortalecendo-te o ânimo para a luta e as resistências morais para a vivência saudável.

Sempre que te ocorram pensamentos destrutivos, chocantes e aberrantes, transfere-te de imediato para outros que lhes sejam opostos, aclimatando-te a outras áreas de vibrações interiores.

Habitua-te, portanto, a pensar bem, a fim de que o Bem se te instale na mente e se derrame pelo coração através dos teus lábios, que ensinem e orientem e das tuas mãos, que socorram e dignifiquem.

Londres, Inglaterra, 11 de junho de 2001.

Irascibilidade

Tem cuidado com as tuas reações emocionais.

Vigia as nascentes do coração de onde nascem o bem e o mal proceder, conforme acentua a narração evangélica.

Disciplina os teus impulsos e direciona bem os teus sentimentos, a fim de que não venhas a tornar-te iracundo, gerando dificuldades no meio em que vives.

Concede aos demais o direito de serem conforme o conseguem e não de acordo com as tuas imposições, nem sempre devidas.

Considera que as tuas dificuldades não são diferentes daquelas que aturdem outros corações e outros comportamentos.

Não tomes como medida de procedimento para o teu próximo os teus atos, quase sempre arbitrários e tiranizantes. Da mesma forma que não te permites dirigir por outrem, não pretendas impor-te aos outros.

No Colégio Galileu, Judas apresentava-se sempre recalcitrante, iracundo, solitário, e foi ele quem entregou Jesus aos Seus inimigos, e ao dar-se conta do hediondo crime, atirou-se ao abismo do suicídio, por lhe faltarem valores morais a fim de sofrer as conseqüências da traição infamante.

Hitler, desconfiado e feroz, vitimado pela paixão hedonista em torno de uma raça superior, conduziu a sociedade ao caos de uma guerra sem precedentes na História e, covarde, ante os efeitos danosos do seu desequilíbrio, também atirou-se ao fundo do poço do suicídio nefasto.

João, o discípulo amado, pela sua afabilidade e doçura, compreensão humana de todos os seres, não experimentou o holocausto

to, havendo vivido para testemunhar pelo amor a excelência da doutrina do seu Mestre.

Mahatma Gandhi, pacifista e confiante em Deus, suportou prisões e humilhações constantes, mas fiel aos objetivos da não violência, libertou centenas de milhões de indianos e paquistaneses das algemas da escravidão ao estrangeiro...

O progresso da humanidade dá-se através daqueles homens e mulheres que se convertem em lições vivas de bondade e misericórdia, de amor e compaixão, de trabalho e de dedicação aos diversos misteres a que se entregam, impulsionando as demais criaturas na direção da liberdade e da felicidade.

Nunca se impõem, antes são seguidos pelos exemplos de renúncia e de serviço de que dão mostras, auto-superando-se em demonstração viva da legitimidade dos postulados que abraçam.

Assim, tem cuidado! Ninguém tem o dever de suportar a tua irascibilidade, que é condição inferior do teu caráter.

Estás reencarnado para superar os atavismos que te retêm na retaguarda do processo evolutivo e não para os distenderes como tenazes que excruciem os companheiros de marcha.

Aprende, pois, a ceder, a compreender, dando oportunidade a todos e confiando nas bênçãos dos tempos que alteram as mais vigorosas expressões do planeta, incluindo também os temperamentos humanos.

O mundo está cansado de líderes carismáticos pela agressividade, pela presunção, pelo despotismo.

As criaturas já não suportam aquelas outras que se gostam de impor, de exigir e se auto-consideram melhores, mais valiosas, superiores, quase indispensáveis...

Estes são dias de renovação planetária, de mudanças de atitudes perante os acontecimentos, de reconstrução social e de dignificação coletiva.

Há muito desconforto aguardando amparo e muita aflição esperando socorro e bondade.

Sejam as tuas palavras que dulcificam, acalmam e orientam. Permanece em posição de amigo, de irmão, de exemplo.

O que não consigas em um momento lograrás mais tarde, se continuares ajudando sem irascibilidade, o que se transformará em dádiva feliz para ti mesmo, porquanto aquilo que é direcionado ao próximo sempre retorna ao seio de quem o projetou.

Ama e acalma-te, preservando a paciência e vivendo em paz.

Pensamentos extraídos da mensagem *Irascibilidade*, escrita em Frankfurt, Alemanha, no dia 13 de maio de 2001.

Renascimento

A vida morre ou se desestrutura nas moléculas que a expressam para logo depois renascer. Tudo se decompõe e volta a reconstituir-se.

O incessante fenômeno da transformação molecular é inerente à condição de transitoriedade de todas as formas e coisas. Morre uma expressão e surge outra. O movimento vida-morte-vida obedece ao fluxo ininterrupto da imortalidade.

Somente eterno é o Espírito, que transita entre uma e outra aparência orgânica para atingir a excelsa destinação que lhe está reservada.

Essa é a fatalidade estabelecida pelo Pai Criador para todas as expressões sencientes do Universo. Mediante os renascimentos em diferentes etapas, o princípio espiritual desenvolve a consciência adormecida e todos os conteúdos da imagem e semelhança de Deus.

A semente, que possui o germe da vida, a fim de fazê-la desabrochar em plenitude, necessita ser sepultada no solo para morrer, quando então desperta e faz-se exuberante.

Também para o Espírito, torna-se indispensável envolver-se na indumentária material, propiciando-se a renovação de energias para desatar a divindade que nele dorme e que o convida a ininterrupto crescimento.

Cada existência orgânica constitui uma etapa através da qual os valores internos fixam-se na consciência, facultando novos investimentos-luz para a viagem de sublimação.

Libertando-se das camadas mais toscas e grosseiras do primarismo por onde inicia a jornada evolutiva, alcança os patamares do sentimento e da razão, programando-se a conquista da angeli-

tude que poderá desfrutar desde o momento que se lhe imponham as intenções de auto-superação.

Renascer da carne e do Espírito, conforme acentuou Jesus no seu momentoso diálogo com o doutor da Lei, Nicodemos, significa sim a imantação nas moléculas constitutivas da germinação que se encarrega de construir o zigoto, depois o feto e, por fim, o ser humano.

Condensando a água que vitaliza com energia a forma física, nela imprime os equipamentos que lhe são necessários, graças às experiências transatas que lhe facultaram aquisição de implementos morais e vivenciais para atingir a meta.

Renasce a planta após a devastação da tormenta. Renascem os rios e fontes depois do ardor do verão sob as bênçãos da chuva.

Renascem os sentimentos passadas as ocorrências dilaceradoras. Renasce a vida em todos os fenômenos conhecidos ou não. Renasce o Espírito no corpo físico buscando a grande luz.

A experiência evolutiva começa na noite do minério e ruma para a claridade estelar da arcangelitude. É necessário nascer, morrer e renascer, conquistando níveis de sabedoria nos quais o amor e o conhecimento confraternizem em clima de libertação.

Somente através dos instrumentos que facultam o renascimento do corpo, lapida-se o Espírito que faz desabrochar todas as potencialidades adormecidas para cuja finalidade encontra-se no processo de evolução. da felicidade.

Necessário desalgemar-se das imperfeições, a fim de unir os sentimentos na construção da felicidade.

Há muita paisagem bela pelo caminho esperando contemplação. No entanto, é necessário seguir adiante e vencer as muitas milhas que estão aguardando na estrada do progresso.

Quem se detém, seja por qual motivo for, transfere a oportunidade de conquistar o infinito. O hoje desempenha papel de fundamental importância na aquisição do futuro. Torna-se, portanto, indispensável investir em luz o que se possui em sombra, que deve ser transformada em claridade de amor e misericórdia.

São o amor e a misericórdia do Pai que facultam ao endividado resgatar o débito e ao calceta, o ensejo de reparar o delito. Da mesma maneira, cabe ao ser humano repartir a esperança, conceder ensejo de reparação, ampliar o perdão, a fim de que o seu próximo na retaguarda tenha acesso a outros patamares da emoção e da cultura, para saber, para discernir e para amar sem preconceito nem limitação.

O renascimento surge na árvore vergastada pela poda rude, abrindo-se em verdor, flores e frutos.

Sem qualquer ressentimento pelas ocorrências destrutivas que, em realidade, são apenas ocasiões transformadoras, a vida ressurgue do pântano pela drenagem, do deserto pela fertilização, abençoando o mundo e todos os seres.

Morrer, desse modo, é conquistar novo campo vibratório para fortalecer as resistências e renascer crescendo na direção de Deus.

Nunca temas, nem a morte, nem a vida.

Renascerás após o trânsito espiritual conduzindo os tesouros que acumulaste na Terra e no mundo extracorpóreo, que te facultarão melhores investimentos em benefício próprio e da humanidade.

Todo renascimento é festa de compaixão pelo trãnsfuga do dever. Renascendo, a paisagem está sempre rica de cor, de alimentos, de vida.

O renascimento na carne é a reconciliação do Espírito consigo mesmo, facultando-se ensejo novo para aprender e para viver melhor.

Quando a noite moral te envolver em sofrimentos inesperados e deixar-te em expectativas mais inquietadoras, não olvides que a semente que não morrer, não viverá, conforme acentuou Jesus. Assim, todo aquele que não passar pela porta estreita do testemunho, não poderá contemplar a madrugada exuberante da imortalidade.

Jamais deixes que a esperança desapareça dos teus sentimentos.

Quando moram determinados objetivos, permanece no bem e renascerão todos eles em forma de novos desafios para o teu crescimento.

Pensamentos extraídos da mensagem *Renascimento*, escrita em Zurique, Suíça, no dia 1º de junho de 2001.

Alegria de Viver

Considerasse a criatura humana todas as bênçãos de que desfruta no corpo, as concessões que lhe são colocadas à disposição, e somente teria razões para agradecer, jamais para reclamar.

Evitasse a busca desordenada dos excessos e aceitasse com júbilo os recursos que lhe são necessários para uma existência digna, e tudo se lhe tornaria mais fácil.

Tentasse compreender melhor os desígnios divinos a respeito da reencarnação e da sua utilidade no processo evolutivo, e logo se lhe aclarariam as interrogações demasiadas, tornando-lhe a caminhada humana mais agradável e enriquecedora.

Fizesse uma comparação com aqueles que são destituídos de muitos bens e vivem com alegria, daquele outros que experimentam rudes provações e, não obstante, sentem-se dignificados na experiência iluminativa, de tantos outros que despertaram para a claridade da fé libertadora e avançam com satisfação, e certamente bendiriam o pouco que pensam ter ou os prazeres que supõe não experimentar, renovando-se e trabalhando pelo próprio como pelo futuro da humanidade.

Por sua vez, se esses limitados e sofredores se interessassem por descobrir as razões que os tornaria deficientes ou menos afortunados, e de imediatamente passariam a valorizar esses mesmos aparentes impedimentos, enflorecendo as suas horas com paz e gratidão.

Um corpo, mesmo assinalado por amputações ou deficiências, sob injunções afligentes, e no entanto, permitindo lucidez mental e discernimento, representa oportunidade incomum para a evolução, pelo que faculta de recuperação para o Espírito calceta e imprudente.

Da mesma forma, uma organização somática assinalada por debilidade mental ou transtorno de comportamento, por alienação de qualquer natureza, que impedem o raciocínio e o equilíbrio emocional, igualmente significa valiosa dádiva de Deus para apressar os resgates indispensáveis, face os gravames perpetrados em experiências transatas.

Seja, portanto, de qual maneira se apresente a oportunidade humana, sob chuvas de granito em forma de sofrimento ou de concessões fartas em saúde, beleza, inteligência, tem o Espírito o dever de viver sempre contente e em constante alegria, agradecendo a Deus por haver renascido na carne.

Quando se aprende resignação ante o infortúnio, este torna-se mais ameno e o que representa dissabor e angústia converte-se em esperança de melhores horas e mais afortunados momentos que certamente chegarão.

O ser humano é um laboratório espiritual, no qual se desenvolvem os valores em germe e se agigantam os atuais pródromos de felicidade.

Com alegria, o Espírito cresce na direção de Deus, enriquecendo-se de paz.

Nunca maldigas quaisquer ocorrências que te surpreendem com sofrimento e provação. Elas têm procedência significativa na economia espiritual do teu crescimento interior.

Naturalmente, a existência menos penosa parece ensejar melhores oportunidades de auto-realização e de júbilos. No entanto, nem sempre assim acontece, porquanto aqueles que hoje se encontram em posição de amargos desafios, estiveram bem anteriormente e malbaratarem a concessão feliz que desfrutavam.

Todos anelam pelas facilidades do caminho humano; harmonia física e beleza, inteligência e destaque social, poder e fortuna, saúde e paz, no entanto, aqueles que hoje estão favorecidos pelos

tesouros referidos, bem poucas vezes têm sabido aproveitar a magna oferta para prosseguir em clima de tranqüilidade. A rebel- dia quase sempre os assinala, porque desacostumados aos sacrifi- cios e provações, quando lhes surge algum impedimento ou en- contram dificuldade exasperam-se e deixam-se consumir pela revolta, tombando na insensatez da blasfêmia. Supõem tudo me- recer sem maior esforço como se fossem anjos privilegiados em momentâneo estágio na Terra, cercados de arcanjos dispostos a servi-los.

A árvore adquire resistência no lenho após os contínuos açoí- tes dos vendavais.

Os rios atingem os mares vencendo os obstáculos que encon- tram no leito.

O dia rompe a noite suavemente e com perseverança.

O Espírito cresce e se desenvolve nos combates que o liber- tam do primarismo e o impulsionam para as cumeadas do destino que o aguarda.

Agradece, portanto, sempre, a oferenda existencial, passando as horas de que disponhas com alegria.

No trabalho, sê alegre e gentil; no lar, sê cortês e jovial; nos relacionamentos sociais, sê bondoso e fraterno; no sofrimento, sê resignado e agradecido. Em toda a situação que a vida te convide para os enfrentamentos da evolução, permanece com alegria.

Nada mais belo do que um coração jubiloso irradiando o sol da alegria espiritual.

Estás no mundo para tornar-te melhor e fazeres que o mundo seja menos triste e mais rico de esperança. Por menor que seja, faz da tua contribuição um hino de alegria e de respeito pela vida.

Jamais desprezes os acontecimentos que te convidam à mudança de comportamento para melhor. Ninguém atinge as cumeadas de um monte sem conhecer as baixadas que o sustentam.

Realize a tua ascensão, tornando-te exemplo de alegria pelos incomparáveis dons de amar e de servir, construindo a sociedade a que aspiras, sem esperar que outro faça aquilo que te diz respeito.

Todo o Evangelho de Jesus é um canto de alegria.

Na montanha, Ele entoou a sinfonia mais harmônica de que se tem notícia, no que diz respeito aos legítimos valores humanos e sociais, morais e espirituais.

No lago de Genesaré, Ele sempre apresentou o poema sem fim da bondade, nas incomuns mensagens de amor e de paz, bem como nos atos de conforto e renovação dos enfermos e deserdados do mundo...

Em todo lugar, Jesus sempre esteve como exemplo de alegria, e mesmo quando crucificado e aparentemente vencido, tomado de compaixão suplicou: - “Perdoa-os, meu Pai, pois que não sabem o que fazem”, por perceber que os Seus algozes optaram pela amargura, quando poderiam haver alcançado a alegria plena que vem do reino de Deus.

Pensamentos extraídos da mensagem *Alegria de Viver*, escrita em Viena, Áustria, no dia 1º de junho de 2001.

Compromisso com o Amor

Afirma-se com alguma razão que o Evangelho de Jesus sofreu, através dos tempos, adulterações e interpolações, restando pouco dos ensinamentos originais.

Assim sendo, esclarece-se que a herança que dEle possuímos é caracterizada pelas interferências maldosas e desonestas dos tradutores, teólogos e demais pessoas interessadas na manutenção da ignorância, para melhor dominar as mentes incultas e desconhecedoras dos Seus postulados de amor.

Retirando-se o excesso de prevenção, resta-nos os conteúdos soberanos que não puderam ser alterados e vêm atravessando os milênios como verdadeiro desafio para a humanidade.

Nesse sentido, as Suas lições morais independem das formulações em que se apresentam, valendo pelo sentido profundo e revolucionário de que se revestem.

Não há como adulterar-se o ensinamento *Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo* ou *Fazer ao próximo tudo aquilo que desejaria lhe fosse feito*.

Essas duas máximas encerram toda uma filosofia ético-moral de reflexos espirituais inamovíveis, em razão das conseqüências de que são portadoras.

No amor, fonte inesgotável para todas as necessidades, a criatura se dessedenta, se reabastece de esperança e de alegria, a fim de continuar a áspera caminhada de aperfeiçoamento moral, enfrentando vicissitudes e confrontos, interiormente em paz.

Nessa trilogia proposta, amar a Deus, ao próximo, porém, de forma análoga àquele que se devota a si mesmo, encontramos o convite sem disfarces para o auto-amor como formulação terapêutica para a felicidade. Através desse valioso recurso que se reveste

de auto-estima e auto-valorização, sem as nefastas expressões do egoísmo, da vaidade, da presunção, está embutido o convite ao melhoramento interior, ao enriquecimento espiritual, à luta contra as paixões inferiores, de forma que se torne mais bem equipado de tesouros morais para a superação dos conflitos e das perturbações inerentes aos condicionamentos perversos.

Envolvido pelo sentimento de amor a si mesmo, o indivíduo encontra-se investido de meios que o levam a amar ao seu próximo, sendo menos exigente para com as suas deficiências por identificá-las em si mesmo, sabendo quanto é difícil essa batalha sem tréguas, assim compreendendo-lhe as torpezas e auxiliando-o a tornar-se mais fraterno e gentil.

Graças a esse labor, passa a amar a Deus, nele próprio e no seu irmão de jornada.

O Mestre acentuou com sabedoria que se alguém não ama aquilo que vê, como poderá amar ao Pai a Quem nunca viu?

Nos relacionamentos objetivos e emocionais entre duas ou mais pessoas que se estimam ou se amam, tolerando-se e ajudando-se, apesar das diferenças existentes, muito mais fácil torna-se a dilatação do sentimento que se dirige a Deus, o Magnânimo Pai.

Ao exegeta torna-se indispensável saber o texto, a circunstância e o lugar onde foi enunciado, a fim de o examinar sob vários pontos de vista, desde a etimologia de cada palavra até o conjunto geral.

Certamente ninguém há de esperar que aqueles que ouviram as sublimes palavras do Mestre as haja memorizado com rigor, de forma a retransmiti-las exatamente conforme foram enunciadas.

Pensamentos extraídos da mensagem *Compromisso com o Amor*, escrita em Roma, Itália, no dia 26 de maio de 2001.

Irmão da Natureza (Falando a S. Francisco de Assis)

Enquanto a sociedade estertorava nas guerras cruentas de dominação de povos e vidas, sentiste a necessidade de lutar pela Pátria, evitando o abuso daqueles que consideravam com o direito a escravizar os seus irmãos.

Não compreendendo a luta que deverias travar, pensaste que as glórias antevistas em sonho referiam-se aos tesouros terrestres, e para melhor compreenderes o amor do Cristo, marchaste para a defesa dos fracos, pensando em servir a Deus e ao país.

Nascido para a paz, jamais poderias combater com armas destruidoras, e por isso tombaste prisioneiro dos hábeis verdugos, que te encarceraram e te fizeram sofrer.

Humilhado e enfermo, retornaste ao lar, quando foste visitado pelo Amigo-Amor que te convocou para diferente luta, cujas armas seriam a mansidão, a renúncia, o sacrifício.

Eras jovem e sonhador, trovador das noites estreladas e amigo da ilusão. No entanto, possuías uma tristeza invencível que nada conseguia diminuir.

Dissimulavas a melancolia com a jovialidade, mas sabias que a tua vida não te pertencia, embora não entendesses a solidão interior que te macerava, preparando-te para a soledade entre todos pelo resto da tua existência.

Mas quando ouviste o chamado do Cantor da misericórdia, todo o teu ser tremeu de emoção e perdeste o interesse pela existência convencional.

Começaste o despojamento, liberando-te das coisas, para poderes libertar-te de ti mesmo, a fim de te entregares a Ele por inteiro.

Os teus não te compreenderam, mas os leprosos de Rivortorto te receberam as doações de pão, de paz, de carinho com lágrimas que os olhos da alma vertiam em abundância, na decomposição em que se consumiam.

Mais tarde, outros solitários vieram unir-se à tua soledade, a fim de formarem o rebanho submisso ao cajado do Pastor.

Ignorando a teologia, sabias o Evangelho na sua integral pureza, sem disfarces nem dissimulações, e saíste a vivê-lo, enquanto o pregavas com palavras simples e atos de coragem incomum.

Transformaste as noites festivas de cantos e banquetes em um perene poema de beleza, enaltecendo os irmãos Sol, Lua, Chuva, Pássaros, Lobo, Neve, enquanto o mundo de então te espreitava com desconfiança e desinteresse. Mas, o teu exemplo de abnegação continuo sensibilizando outros corações ansiosos de vida nova, que te passaram a acompanhar pelas estradas da Úmbria, albergando-se na Porciúncula modesta e desprovida de tudo, menos da ternura.

Quando menos esperaste, havia multidões que se comprimiam para ouvir as tuas canções de esperança e caridade, tocadas pela tua presença e a dos teus cancioneiros, tão desprotegidos como tu mesmo, no entanto amparados pelo Sublime Cantor.

Irmão Francisco! Canta outra vez para nós o teu poema de amor, nestes calamitosos dias que vivemos!

As noites da Terra já não são ricas de cações, mas de expectativas dolorosas.

Os grupos juvenis raramente se reúnem para sorrir ou para os folguedos inocentes, e sim para a embriaguez alcoólica ou o envenenamento por drogas alucinantes.

O enamoramento que procede à união dos corpos foi sucedido pela volúpia do sexo em desalinho e a posterior dilaceração dos sentimentos face ao abandono e às suas conseqüências perversas.

O relacionamento fraternal tem sido transformado em gangues violentas que se arremetem umas contra as outras em fúria desconhecida.

A literatura gentil e cavalheiresca cede lugar à pornografia desabrida e às narrações de funestos acontecimentos.

A música romântica transformou-se em vulcão de ruídos neotáticos que induzem à loucura e à bestialidade.

A poesia perdeu a inocência e a beleza, passando às arremetidas de palavras sem nexos ou construções de palavras sem ritmo, sem rima, sem mensagem.

É certo que ainda permanecem em alguns grupos o sentimento de amor, de fraternidade, de beleza e de harmonia, afirmando que nem tudo está perdido na grande noite adornada de ciência e de tecnologia, na qual as almas estorcegam sob os camartelos do sofrimento.

Existe muito conforto para uns e nenhum para outros. Aliás, também nos teus dias era assim, razão porque preferistes os últimos, oferecendo-lhes carinho por faltarem outros recursos.

O progresso facilitou o intercâmbio entre as criaturas e propiciou o desenvolvimento da criminalidade e do ódio.

Há grandeza, sim, na arte e no pensamento, na cultura e no sentimento, porém, a fé empalideceu e agoniza ante a predominância do comportamento hedonista que se espalha por toda a parte.

O firmamento está cortado a cada momento por grandiosas naves conduzindo milhões de indivíduos de um para outro lado, com todo luxo e facilidade. Todavia, milhares de ogivas nucleares carregadas de bombas de alta destruição aguardam o simples movimento para dispararem suas cargas terríveis de desagregação de tudo.

Nesse pandemônio de alegrias e pavor, de riquezas e misé-rias, de esperanças e desencantos, há milhões de pessoas anelando por conhecer-te ou reencontrar-te, a fim de que a tua canção, Irmão da Natureza, as reconduza a Jesus a quem tanto amas!

Volta novamente à Terra, Trovador de Deus, para que tua pobreza inunde de poder todos aqueles que acreditam na força de não ter nada, nas infinitas possibilidades da não-violência e no infinito amor do Pai!

Irmão Francisco: O teu irmão lobo transformou-se no monstro devastador de drogas que consomem a juventude, em especial, e a outros indivíduos, em particular.

As lutas de cidades, umas contra as outras, ainda continuam e agora mais graves, na violência urbana.

A poluição química da atmosfera, que ameaça a Terra, filha daquela de natureza mental e moral, lentamente destrói a Irmã Natureza que tanto amas.

Homens dominadores e perversos ameaçam-se ainda através da política escravizadora das moedas que subjagam os povos que não têm voz no concerto das Nações poderosas.

Az vozes que proclamam a paz estão muito comprometidas com a guerra.

O mundo de hoje aguarda o retorno da tua Canção, pobrezinho de Deus, porque ela impregna as vidas com ternura, amor e paz.

Iremos fazer um grande silêncio interior, preparar os caminhos e aguardar que tu chegues, simples e nobre como o lírio do campo, bom e doce como o mel silvestre, amigo e irmão como o Sol, para que tua voz nos reconduza de volta ao rebanho que te segue e levas ao Irmão Liberdade, que é Jesus.

Pensamentos extraídos da mensagem *Irmão da Natureza*,
escrita em Assis, Itália, no dia 27 de maio de 2001.

Problemas Existenciais

O inter-relacionamento pessoal nos tempos modernos constitui um grande desafio para a criatura humana, que se vê empurrada para o individualismo, em razão dos muitos problemas e conflitos que lhe são impostos.

Graças à Internet e às facilidades de comunicação via satélite, à comodidade de manter convivência com outras pessoas sem sair do lar, de terem simplificadas as atividades de compras, vendas e recreações virtuais, em razão do receio pela violência urbana e pela criminalidade que se expandem em todas as direções, o refúgio doméstico abre as portas para um sem número de ações que preservam as conveniências pessoais e diminuem os riscos que ameaçam o indivíduo.

Não obstante, a necessidade do convívio mais próximo, do contato físico e enriquecedor, permitem que pessoas sensíveis afeiçoem-se umas às outras sem o encontro direto, o que também apresenta graves perigos para os relacionamentos, em razão da presença de criminosos e desajustados nesses veículos, que deles se utilizam para ficarem navegando em busca de pessoas ingênuos e tímidas, despreparadas para esse tipo de companheirismo.

Ademais, a venda desonesta de produtos de todo tipo, a possibilidade de enriquecimento ilícito e aventureiro, a facilidade de exibir paixões soezes que expõem a pornografia e o erotismo através dos macabros mecanismos da obscenidade e do horror, atraem desprevenidos e insensatos às suas armadilhas, tornando esses instrumentos portadores de graves e imprevisíveis riscos para todos aqueles que os utilizam, sem o discernimento necessário para os enfrentamentos.

Além disso, a facilidade de adquirir cultura e penetrar em museus, bibliotecas e universidades, de intercâmbio com outros

grupos espalhados por todo o mundo, afasta inexoravelmente as pessoas da comunicação doméstica, gerando irritabilidade quando os fenômenos normais do lar parecem impedir o isolamento, a fuga para o esparecimento, a necessidade da visita e do convívio virtual.

É inestimável o valor desses modernos instrumentos de comunicação individual e de massa que, por outro lado, trabalham uma sociedade global, sem as diferenças que compõem a harmonia, encarregada de apresentar programas que situam todos no mesmo nível de comportamento, ao tempo em que a divulgação rápida das tragédias e crimes, dos escândalos e destruições, dão a falsa idéia que a vida perdeu o seu significado e que todos se encontram sob a espada do destino implacável, ameaçando cair e ceifar todas as vidas.

As informações são sempre rápidas e devoradoras, porque outras aguardam oportunidade, quase nunca sendo aprofundados os temas apresentados nas televisões e Internet, ou quando aparecem neste último veículo, fazem-se tão complexos e volumosos, que somente raros aplicam-se a investigá-los.

Como consequência, empalidecem as esperanças de uma sociedade mais fraternal e de uma convivência humana mais responsável.

As pessoas evitam-se na presença uma das outras, para se buscarem através dos veículos frios e insensíveis de comunicação artificial.

Vives momentos difíceis nos teus relacionamentos domésticos. A irritação toma conta da tua conduta e sentes que as afeições, que antes te exornavam o Espírito, não passam de cansaço e aborrecimento.

As pessoas se te parecem estranhas ou desagradáveis, egoístas ou indiferentes aos teus problemas.

A falta de conversação harmônica, em razão da bulha no lar, produzida pela televisão e pelo rádio, convocando cada membro da família a um interesse pessoal distante do coletivo, tem sido responsável pela tua fuga para o pessimismo e o desinteresse de trocar opiniões, discutir temas edificantes e conviver agradavelmente.

Questões de pequena monta, que um pouco de atenção e de diálogo franco poderiam resolver, avolumam-se e se tornam motivo de afastamento dentro de casa, produzindo muralhas entre as pessoas.

Desamados, os filhos procuram convivências mais compatíveis com a sua necessidade de afirmação, quase sempre tombando em mãos violentas ou criminosas, que os levam ao álcool, ao tabaco, às drogas, ao sexo irresponsável...

A família se destrói e é acusada de irresponsável, como se fosse uma instituição que a si mesma se constrói, e não o resultado do grupamento de pessoas que a formam.

O que antes era decidido no lar, no conselho familiar, agora é transferido para profissionais especializados, encarregados de dirimir problemas e estudar dificuldades, sem um conhecimento profundo de cada caso, exceto pelo que lhe é relatado com a quota de emoção e de paixão do narrador, igualmente preocupados com os próprios problemas e com os riscos que lhe podem resultar do trabalho a que se dedicam.

A sabedoria da convivência doméstica foi substituída pela argúcia e habilidade de outras pessoas que se transformam em conselheiras das causas alheias, que sempre procuram fórmulas fáceis ou soluções apressadas, sugerindo, não poucas vezes, condutas extemporâneas, que deixam dilacerados os sentimentos dos seus companheiros ou familiares.

Torna-se urgente e necessário o retorno ao ninho doméstico em condições vivas e emocionais, sem o patrulhamento dos modernos instrumentos da telecomunicação, muito preciosos, porém com os limites e perigos de que se revestem.

Nada mais positivo do que o contato direto, pessoal, rico de emoções, que muitas vezes também se transforma em problema e perigo nas relações. No entanto, o afastamento das pessoas, uma das outras, a busca romântica e sonhadora de seres especiais, angélicos ou nobres, tem gerado dramas existenciais muito graves para os indivíduos, assim como para a sociedade como um todo.

Convive pessoalmente com as demais criaturas, sentindo-as de perto, inter-relacionando-te com estima e confiança, oferecendo crédito de bondade para com elas.

Necessitas de amigos próximos, fisicamente presentes, que te conheçam e a quem conheças. Eles também necessitam de ti. Trata-se de um intercâmbio vigoroso e humano, espiritual e atuante.

Diante dos problemas existenciais que te assaltam, recolhe-te à meditação, busca o Evangelho e reflete nas suas lições, tomando as atitudes que não perturbem o teu próximo e nem a ti mesmo aflijam.

Quando se ora e se procura a melhor resposta, ela sempre chega, emergindo do inconsciente, inspirada pelos Bons Espíritos ou resultante dos sentimentos bons que a elaboram.

Não te transfiras de um para outro problema, sem os resolver com serenidade, evitando ouvir todas as pessoas que se te acercam e a quem pedes conselhos e orientações.

Se não conhecerem a profundidade dos teus desafios existenciais, menos identificações possuem aqueles que não estão envolvidos.

Assim, aprende a pensar antes de agir, para que o faças corretamente. E se buscares a ajuda de um profissional nessa área, reflexiona em torno da sua opinião e diretriz, evitando seguir a sua orientação apenas porque se trata de uma pessoa que reconheces como capacitada.

Em qualquer situação, busca Jesus e Sua inspiração, e não te faltarão os recursos para tornar mais amena e feliz a tua existência.

Pensamentos extraídos da mensagem *Problemas Existenciais*, escrita em Paris, França, no dia 8 de junho de 2001.

Bênçãos

És uma bênção de amor de Nosso Pai, face à tua procedência divina.

Herdeiro de Seus atributos, possuis tesouros de valor incalculável e de que ainda não te deste conta, não sabendo, portanto, aproveitar com a devida sabedoria.

É certo que ainda transitas em faixas de dificuldades evolutivas, atado aos condicionamentos passados, que teimam em reter-te nas expressões iniciais, nas quais predominam os instintos perturbadores.

Dessa forma, vês com mais facilidade as deficiências do teu próximo, por serem iguais àsquelas que te assinalam o comportamento, do que as virtudes que ainda escasseiam nas tuas paisagens emocionais.

Se, tomado pela certeza da tua origem espiritual, te resolveres por identificar a face melhor de cada pessoa, poderás abençoá-la nesse ângulo, sem te preocupares com o seu lado sombra.

Abençoarás, no mentiroso, a verdade em pequena quota que nele existe, a fim de que essa porção termine por superar aquela que o retém na imperfeição moral.

Abençoarás, no egoísta, as débeis expressões de bondade que reponem vez que outra, de modo a criar nele o condicionamento para a solidariedade, que o tornará rico de alegria e feliz.

Abençoarás, no caluniador, o arrependimento que surge, despertando-o para o respeito à dignidade alheia, tornando-se menos cruel em relação ao seu próximo.

Abençoarás, no inimigo, o seu lado gentil, mesmo que oculto na conduta que mantém em relação a ti, de maneira que se lhe torne preponderante, conduzindo-o à paz para com ele mesmo.

Abençoarás, no ingrato, o desejo de recuperar-se, embora nem se dê conta do nobre sentimento que lhe surge, porquanto a ingratidão é doença da alma.

Abençoarás, no rebelde, a força do temperamento, induzindo-o a aplicá-la de maneira saudável e construtiva.

Abençoarás, no orgulhoso, a coragem de enfrentar o mundo com a sua prepotência, auxiliando-o a administrá-la com resultados edificantes.

Abençoarás, no velhaco, a astúcia para a ação, por enquanto perversa e indigna, que ele poderá converter em inteligência para a prática de atos relevantes.

Abençoarás, no viciado, a persistência que tem sido aplicada para a sua destruição, contribuindo para o seu despertar e interessar-se pela conquista das virtudes que lhe podem favorecer com harmonia.

Abençoarás, no cruel, a tenacidade com que persevera nas atitudes hostis e destrutivas, quando poderá converter essa força moral em alavanca para o próprio e o progresso da humanidade.

Abençoarás, no invejoso, a vida que tem sido malbaratada, e que Deus lhe oferece para valorizar o mundo e os seus tesouros, ao invés de perturbar-se com o êxito e a beleza que percebe nos outros e o estorcegar-se no conflito inditoso.

Abençoarás sempre, porque ninguém existe que seja totalmente destituído de qualquer sentimento que se pode converter em recurso iluminativo auxiliando-o na conquista de si mesmo e na sublimação dos seus propósitos.

Todos somos Espíritos em processos lentos de sublimação.

Superando os instintos, sem que sejam abandonados, surge a razão que faculta o discernimento e auxilia na compreensão dos deveres que aguardam oportunidade para serem vivenciados,

avançando no rumo da intuição que supera o raciocínio e segue na conquista da angelitude.

As bênçãos de Deus sempre jorram abundantes sobre nós, estimulando-nos naquilo que é positivo e auxiliando-nos na eliminação das tendências reprocháveis e limitadoras.

É natural, portanto, que, por nossa vez, abençoemos também aquele amigo e irmão que segue na nossa retaguarda esperando ensejo de iluminação.

O Mestre conclamou-nos a perdoar e abençoar os inimigos, aqueles que se nos constituem motivo de sofrimento e de desequilíbrio, por se haverem transformado em instrumentos da Lei que nos alcança, trabalhando a nossa inferioridade e fazendo que apareçam as virtudes que permanecem adormecidas.

Seguindo a necessidade de serem permutadas bênçãos, o Apóstolo Paulo, em memorável epístola aos Hebreus, no capítulo 7, versículo 7, conclama que, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

Se aquele que dispõe de mais valiosos recursos não se volve na direção de quem se encontra menos dotado, como esse poderá ascender, caso não haja mão amiga distendida na sua direção, estimulando ao avanço e constituindo-se instrumento de socorro?

Abençoar, pois, é o mecanismo de grande utilidade para a própria renovação.

Reconhecendo-se destituído de méritos para distender bênçãos, quem assim proceder se esforçará para consegui-los, de forma que possa corresponder à expectativa que lhe cabe atender.

A bênção, além de ser uma doação de amor acompanhada de vibração vigorosa e rica de estímulos variados, é também um vínculo que se estabelece entre quem a distende e aquele que a recebe. Mediante esse envolvimento fluídico, o abençoado encontra coragem para autovencer-se, olvidando-se do mal em que se

encontra, a fim de ampliar a capacidade do bem que nele se demora em germe.

Nunca será demasiado abençoar-se a noite, a fim de que se recame de estrelas; o dia, para que fortaleça as expressões de vida; a chuva, para que reverdeça o prado; o jardim, o pomar, a horta... Abençoar também o pântano, para que seja drenado; o deserto, a fim de que se converta em vida; as fontes, os rios, os mares, a Natureza em todas as suas expressões.

O pobrezinho de Assis, agradecendo à irmã Natureza todas as dádivas, abençoou-a, assim como o fez em relação à cidade onde nasceu.

Sê tu aquele que abençoa sempre.

Sejam os teus pensamentos, lábios e coração refertos de bênçãos e consiga a tua existência tornar-se um evangelho de bondade para os esfaimados de amor e de paz no caminho por onde segues no rumo de Deus.

Quando Jesus exclamou na cruz: - “Perdoa-os, meu Pai, pois eles não sabem o que fazem”, estava abençoando os Seus algozes e suplicando novas oportunidades para suas vidas secas e perversas.

O Seu apelo encontrou ressonância no Pai Criador, e todos eles, os crucificadores de ontem, como os de hoje e de amanhã, tiveram e receberão oportunidade de recomeçar no corpo, abençoados pela dádiva da reencarnação, que é a elevada concessão do Amor aos infratores, aos carentes de iluminação e de sabedoria.

No torvelinho agitado das horas, o ser humano transita com emoções desordenadas, sem o tempo necessário para atender aos deveres a que se vincula, quase sempre experimentando estresses e desconfortos morais que o atormentam.

Elabora plano que espera cumprir, não obstante os enfrentamentos no trabalho de manutenção da vida física, bem como os

compromissos familiares e sociais levam-no ao cansaço ou ao desencanto, pela impossibilidade de tudo realizar conforme desejaria.

Pensamentos extraídos da mensagem *Bênçãos*, escrita em Paris, França, em 5 de junho de 2001.

Seguidores de Jesus

Ante os desafios hodiernos, é inevitável a indagação a respeito da melhor conduta a adotar, a fim de seguir os ensinamentos de Jesus Cristo.

No passado já recuado, os cristãos primitivos acreditavam que, fugindo do mundo e das suas tentações, melhor sintonizavam com o pensamento do Mestre, não obstante as suas existências se tornassem inúteis ao ministério de divulgação da Palavra e do socorro ao próximo necessitado.

Posteriormente, à medida que se foi organizando a Igreja, em franca proscricção das propostas de espontaneidade e liberdade ensinadas pelo Messias, o recolhimento aos monastérios se fez natural, como eficaz maneira de combater o mundo e suas perturbações.

Esqueceram-se, aqueles que abandonavam a convivência social, que o Rabi fez-se notável Comunicador em razão da Sua convivência com as massas, especialmente aquelas constituídas pelos pecadores e de má conduta, as quais Ele conseguia modificar através do magnetismo que irradiava e da profundidade dos conceitos que enunciava.

Com Francisco de Assis, surgiu um novo movimento de renúncia ao século e de serviço a Deus através do mundo e das suas criaturas. Seguindo-lhe as pegadas, Teresa D'Ávila, João da Cruz, Pedro d'Alcântara e outros dedicaram-se ao ministério da abnegação, superando as injunções de cada época a serviço do Mestre.

Na Rússia, avassalada pela impiedade e dominada pela violência de Ivan, o Terrível, surgiram os loucos de Deus, numa entrega exaltada à fé religiosa.

O Movimento teve início com Basílio, o Bem-Aventurado, que se afastou do czar Ivan, denunciando-lhe os crimes, quando o mesmo atirou-se na volúpia das conquistas desumanas, assinaladas por crueldade invulgar. Logo a seguir, surgiu Nicolau, que enfrentou o czar em plena praça pública, por ocasião de uma das suas conquistas e exprobrou-lhe o caráter, gritando-lhe: - Come o pão e o sal ao invés de beberes o sangue humano. O filho de Ivan, herdeiro do trono, Fédor, que o sucedeu, tornou-se, também, louco de Deus, mas o cetro da governança ficou nas mãos do seu cunhado Bóris Godunov.

Eles tiveram a coragem de despojar-se de tudo para seguir o Mestre e viver conforme Aquele a quem amavam.

Na atualidade, a proposta para seguir Jesus está alicerçada no conhecimento lúcido de Sua mensagem, de forma que a conduta seja profundamente afetada, ensejando a própria entrega sem fugir dos deveres e compromissos mundanos, nem se atirar aos interesses nefastos das ambições terrestres como também, em vitalizar o pensamento cristão com a fé raciocinada que faculta atender aos falidos morais e físicos da humanidade.

É dever sair-se das paredes estreitas do círculo religioso ou do gabinete da pesquisa para a ação incessante em favor de todos os homens e mulheres do mundo, recurso único à disposição para demonstrar a excelência dos conteúdos da fé e a vitalidade que possuem quando colocados a serviço da humanidade.

Os seguidores de Jesus, nos dias modernos, não têm outra alternativa, senão aquela de construir o bem em toda a parte, vivendo conforme os princípios ético-morais do dever, da fraternidade, da tolerância, da compaixão, do perdão, da caridade...

Variando de épocas e de circunstâncias, os problemas e lutas continuam os mesmos, gerando conflitos no sincero discípulo de Jesus. As conquistas nobres da ciência e da tecnologia, que alteraram a face do planeta e os valores terrestres, contribuíram para

mais amplas facilidades e, por conseqüência, mais numerosos desafios. Simultaneamente, facultaram melhor divulgação dos postulados enobrecedores do ser humano, especialmente os conceitos elaborados e vividos por Jesus, o que estimula ao prosseguimento dos objetivos iluminativos.

O candidato, portanto, que pretende seguir o Mestre, vivendo-Lhe os ensinamentos e imitando-Lhe a conduta, deve permanecer vinculado aos labores e compromissos sociais que promovem as demais criaturas, mantendo-se no reto proceder e aberto à contribuição da cultura geral para equipar-se de recursos que podem enfrentar o materialismo e a crueldade, alterando-lhes a vivência.

Sem qualquer comportamento esdrúxulo, viver no mundo sem escravizar-se ao mesmo, é o novo desafio cristão.

Pensamentos extraídos da mensagem *Seguidores de Jesus*,
recebida em Berlim, Alemanha, em 19 de maio de 2001.

Cirurgias Espirituais

A inefável misericórdia de Deus sempre proporcionou ao ser humano os recursos hábeis para que a paz, o bem-estar e a saúde o alcancem, embora os percalços existenciais.

Quando escasseiam os meios humanos convencionais, nunca faltam os valiosos contributos da oração, da inspiração, da ajuda espiritual direta ou indireta, proporcionando os tesouros incalculáveis do amor para tornar a vida mais suave e menos dorida.

Todos os dissabores e enfermidades de qualquer procedência encontram no Espírito as causas que os desencadeiam no corpo, na emoção ou no psiquismo. O ser real é sempre o responsável por quaisquer ocorrências no trânsito carnal. Em conseqüência, todas as providências saneadoras de distúrbios devem ser direcionadas às matrizes, ao veículo modelador orgânico.

Atendendo às necessidades evolutivas dos homens e mulheres reencarnados na Terra, o Senhor da Vida permite que os generosos Espíritos que desempenham o ministério médico no mundo retornem, a fim de os auxiliar durante o curso de enfermidades dolorosas e pungentes. Quando escasseiam os recursos técnicos e acadêmicos, não poucas vezes, eles vêm oferecer o contributo do auxílio fraternal, vitalizando a virtude da caridade, que é sempre a bandeira que desfraldam.

Espiritualmente, durante os desdobramentos parciais pelo sono, conduzem os enfermos às regiões de onde procedem, ali realizando transfusões de energias benéficas e curativas, que se incorporarão ao patrimônio celular.

Noutras oportunidades, mediante a bioenergia, revitalizam os chakras, ativando os centros de fixação do Espírito ao corpo e mudando a estrutura molecular enfermiça, que se renova e se reequilibra.

Vezes outras, ainda, mediante o atendimento homeopático, socorrem aqueles que os buscam, estimulando-os à mudança de comportamento moral e estimulando os núcleos energéticos através das tinturas-mães devidamente dinamizadas, mais especialmente quando se utilizam de médiuns portadores de faculdades de efeitos físicos ou de ectoplasma, para procedimentos cirúrgicos com instrumentos próprios ou sem eles.

Neste último caso, têm por meta chamar a atenção para a imortalidade da alma e para os mecanismos ainda desconhecidos por muitos acadêmicos que teimam em permanecer na cômoda atitude da negação sistemática, procurando explicações esdrúxulas ou complicadas para ocultar aquilo que ignoram, mesmo antes de intentarem qualquer investigação séria e descomprometida.

Embora devamos ter grande respeito pelos investigadores honestos e devotados, aqueles que se dedicam a pesquisar o que ignoram antes de assumirem atitude de hostilidade, não cabe a mesma consideração em referência aos que negam tomados de vã presunção, numa postura injustificável na atualidade como *magister dixit*.

Os fenômenos mediúnicos e espíritas ocorrem amiúde, quer desejem as criaturas ou não, sendo de todos os tempos e sucedendo em toda parte, faltando somente interesse e seriedade para o seu estudo.

Todos os procedimentos espirituais que têm por meta a recuperação orgânica são realizados no perispírito, o campo onde se encontram registradas as necessidades de evolução para o Espírito. Conforme se haja conduzido no transcurso das reencarnações, fixam-se-lhe nos tecidos sutis e etéreos desse delicado revestimento do Espírito, todos os atos que se irão impor como exigências do processo iluminativo, sejam de natureza elevada ou de recuperação.

Desse modo, as cirurgias espirituais ou mediúnicas não têm necessidade de ser realizadas no corpo somático, muitas vezes através de comportamentos agressivos e chocantes, violentando os dispositivos da técnica, da higiene, da precaução às infecções...

Assim sucedem, para chamar a atenção dos cépticos, face à violação dos cânones estabelecidos e vigentes nas Academias de Medicina.

Hemostase, insensibilidade, assepsia, refazimento dos tecidos cirurgiados, decorrem, portanto, da ação fluídica dos Espíritos-cirurgiões sobre o perispírito dos pacientes, que absorvem essas saudáveis energias impregnando a estrutura molecular das células e imprimindo-lhes novo comportamento.

Ademais, pretendem esses Amigos generosos do mundo espiritual facilitar filmagens e gravações outras como fotografias, o tato dos assistentes, de maneira a demonstrar a intervenção que os chamados mortos conseguem no comportamento dos chamados vivos.

A gravidade desse cometimento torna-se mais grandiosa quando os seus médiuns, compreendendo a alta magnitude do ministério, dedicam-se em regime de gratuidade, jamais esquecendo as dadivosas messes da caridade que dimana do Pai Criador, vitalizada pelo amor universal.

Preparados antes da reencarnação para esse mister elevado, os médiuns que se dedicam às atividades curadoras não podem menosprezar a vigilância, a oração, a conduta exemplar, a fim de continuarem sempre encarregados de confirmar a sobrevivência à morte e as conseqüências inevitáveis do comportamento de cada qual durante a vilegiatura física.

Os resultados que se podem obter através dos procedimentos cirúrgicos por meio dos médiuns operadores, também se podem conseguir por meio da oração, da terapia dos passes, da água

fluidificada, dos inesgotáveis recursos de que dispõem os missionários do Bem no plano espiritual.

Eis porque, ante a necessidade de qualquer terapia acadêmica, alternativa ou mediúnica, torna-se imprescindível a transformação moral do paciente para melhor, a fim de, mediante as ações de enobrecimento, contabilizar valores que possam anular aqueles negativos que lhe pesam na economia espiritual, emergindo em forma de enfermidades, dissabores, transtornos psicológicos ou psiquiátricos.

O servo do centurião que lhe rogara ajuda para a enfermidade que o afligia, recebeu do amoroso Terapeuta a cura à distância, enviando-lhe os fluídos renovadores necessários para o seu refazimento orgânico.

Ao homem da mão mirrada, mesmo sendo num dia de Sábado, ante a hipocrisia sacerdotal, Ele pediu ao deficiente que Lhe estendesse o braço e sem o sequer tocar, restitui-lhe a mão igual à outra.

Ao cego de nascença, compadecido do seu sofrimento, Ele cuspiu sobre o pó, fez lama, passou-a nos olhos apagados do desconhecido e mandou-o lavá-los no poço de Siloé, permitindo-lhe em júbilo a bênção da visão.

À mulher hemorroíssa que Lhe tocou a fímbria das vestes e seja a cura da grave doença que a infelicitava.

Para cada caso, o Benfeitor utilizava-se de um processo, agindo certamente nos tecidos sutis e etéreos do perispírito.

É sempre o amor que age em todas as circunstâncias que assinalam a presença do Bem.

Pensamentos extraídos da mensagem *Cirurgias Espirituais*,
recebida em Viena, Áustria, em 24 de maio de 2001.

Experiências Novas

Nunca desdenhes das provações e dos desafios que te surpreendem pelo caminho da evolução. São eles os encarregados de facultar-te experiências novas mediante as quais adquirirá maior soma de conhecimentos e de iluminação.

As provas e expiações constituem valioso recurso da Vida para a reabilitação dos teus gravames cometidos ao longo da marcha ascensional. Muitas vezes se te apresentam como dores e solidão, amargura e dificuldade, mas que te ensejam avaliar a qualidade dos tesouros de que dispões e que a negligência ou a ignorância não te permitem identificar o valor real de que são portadores.

Todos os indivíduos possuidores de discernimento sabem do significado espiritual da existência terrestre, devendo cada um investir os melhores recursos, a fim de desenvolver as possibilidades na edificação de si mesmo. Para que os tentames sejam felizes, surgem os desafios, que se apresentam de maneira variada, ensejando a conquista de experiências enriquecedoras, antes que surjam os sofrimentos necessários para o despertar da realidade.

As plantas enrijecem as fibras através dos ventos que as açoitam.

Os metais tornam-se mais resistentes graças às temperaturas elevadas.

As gemas preciosas adquirem brilho mediante a lapidação dilaceradora.

Assim também o caráter humano, que se aprimora cada vez mais, por meio dos sacrifícios e das lutas que são empreendidas, fortalecendo os sentimentos que se enobrecem, desenvolvendo as aspirações iluminativas que se encontram em germe.

Toda ascensão é realizada mediante os tributos de abnegação e de aflições que dizem respeito ao esforço aplicado durante o tentame.

Ninguém atinge as cumeadas sem passar pelos diferentes níveis que lhe dão acesso.

Por isso mesmo, a existência física é mais do que uma aventura, constituindo-se um aprendizado metódico e continuado que se realiza através da observância dos seus programas educativos.

Não cessam, desse modo, as oportunidades de crescimento interior e de aquisição de sabedoria.

Cada experiência nova, mesmo quando assinalada por sofrimentos, se devidamente considerada, transforma-se em conquista de alta magnitude.

O agulhão da dor em muitos casos é o estímulo necessário para que o ser humano abandone o marasmo em que se demora, mudando de atitude perante os acontecimentos nos quais se encontra envolvido.

Nesse processo de evolução inevitável, é impossível a apatia que, na condição de reação psicológica resultante da rebeldia interior, deve ser vencida a qualquer preço.

Não te detenhas, pois, na contemplação dos territórios emocionais e culturais conquistados. Ainda dispões de muitas áreas que aguardam arroteamento, ensementação e cuidados.

Empreendida a batalha de auto-sублиmação, todo ensejo é propício para o burilamento pessoal e o crescimento espiritual.

Movimentado-te entre pessoas que constituem o teu círculo familiar, social e humano, utiliza-te com sabedoria do ensejo e amplia os relacionamentos, auxiliando o organismo coletivo com as tuas palavras, os teus exemplos de amizade, de compaixão e de

solidariedade. Há muito sofrimento escondido sob tecidos custosos e de aparência cuidada.

Nem todos têm coragem de assumir as próprias aflições e buscam disfarçá-las nos jogos da ilusão ou ocultá-las sob máscaras de prazer e agressividade.

Se souberes compreender o teu próximo e conceder-lhe as dádivas da compaixão e da amizade, ele se te acercará buscando apoio e esclarecimento, ajuda e forças para não desfalecer ou deter-se na rampa da alucinação que já o sitia.

Aquele que conquista a fé em Deus e compreende o significado existencial possui um tesouro de indiscutível qualidade.

O mundo encontra-se referto de indivíduos que se movimentam automaticamente sem direção nem objetivo existencial.

Não se permitiram as experiências novas que os credenciassem à conquista de mais expressivos recursos de auto-iluminação.

Deixaram-se consumir pelo desencanto ou se permitiram desistir de tentativas desafiadoras.

A existência carnal tornou-se-lhes tediosa porque não alcançaram alguns dos objetivos que perseguiram e acreditavam ser essenciais à felicidade, sem que se dessem conta do sentido profundo da perda, que encerra ensinamento em torno dos legítimos valores. Não poucas vezes, aquilo que se apresenta como dádiva da vida pelo prazer que proporciona, após vivenciada a alegria, transforma-se em calvário de dor e desespero, à medida que se desveste da ilusão, apresentando a outra face, aquela que se encontra ignorada.

A cada instante, relacionamentos afetivos que se iniciaram sob juras de fidelidade e constância, transformam-se em labirintos escuros de sofrimento e de desar ou fogueiras abrasadoras de revolta e de crime.

Funções de destaque na sociedade, que exaltam o personalismo e a vaidade, subitamente se convertem em cárceres de dor e desastre moral.

Riquezas invejáveis que adornam o ser com projeção no mundo e ambições crescentes, escondem conflitos íntimos e medos não dimensionados que o aturdem continuamente.

No sentido oposto, situações difíceis e afligentes, passados os períodos iniciais de provas rudes e testemunhos necessários, transformam-se em harmonia e bem-estar, auxiliando na consolidação do equilíbrio e da alegria de viver durante todo o transcurso da existência física.

Resignação, portanto, ante às dores e decepções, não constitui submissão masoquista ou acomodação irresponsável, porém mecanismo de sabedoria para melhor enfrentar futuras ocorrências que se encontram programadas em todas as vidas.

A reencarnação tem finalidade superior. Não apenas oferece ensejo para reparação dos males que foram praticados, mas sobretudo para a conquista de novas experiências que se incorporarão ao patrimônio do Espírito para seguir Jesus por todo o sempre.

Quem se recusa a empreendimentos novos permanece na estagnação do já conquistado.

Sê tu que avança, confiante e responsável, aprendendo mais e produzindo melhor.

O Espírito é um conquistador do infinito. Não te bastem as realizações conseguidas, segue além.

Toma Jesus por Modelo e apóia-te nEle, seguindo a trilha que te deixou, convidando-te para alcançar o reino de Deus.

A existência na Terra é um contínuo convite ao aprimoramento moral e incessante proposta de desenvolvimento interior.

Pensamentos extraídos da mensagem *Experiências Novas*,
recebida em Hoorn, Holanda, 15 de maio de 2001.

Angústia

A angústia é um estado emocional de caráter ambíguo. Invariavelmente representa uma situação psicológica derrotadora, que se caracteriza pela tristeza, pelo sofrimento, pela falta de objetivo existencial.

Não poucas vezes, abre espaço para os transtornos de natureza afetiva, especialmente na área da depressão.

Iniciando-se em forma de melancolia, agrava-se pelos distúrbios neuronais ou por eles se inicia, derrapando nas situações graves do desinteresse pelos valores básicos e necessários ao crescente desenvolvimento orgânico e intelecto-moral.

Do ponto de vista filosófico, merece recordar-se o conceito de Kierkegaard, que afirma tratar-se de uma situação que determina o nível espiritual do indivíduo, que psicologicamente pretende despertar para o sentido existencial da vida e da sua liberdade. Por isso, expressa-se de maneira ambígua, porque a melancolia que se manifesta é resultado da falta de significado e de objetivo existencial, impulsionando à busca dos mesmos.

Por outro lado, segundo Heidegger, trata-se de uma manifestação psicológica de natureza afetiva, mediante a qual se revela ao homem o nada absoluto em que se baseia a existência.

A angústia, entretanto, tem a sua psicogênese no próprio Espírito, agente e responsável pelos atos tormentosos que lhe assinalaram alguma existência passada e cujos reflexos, em forma de consciência de culpa, hoje ressumam dos painéis do inconsciente onde se encontram arquivados.

Em um masoquismo não proposital, o indivíduo se autopune, acreditando não merecer a alegria de viver nem a felicidade, porque lhe pesam no imo os fardos da responsabilidade pelo mal

praticado contra outrem, pela desdita e tormento que lhe infligiu, tornando-o sua vítima.

A energia resultante do fenômeno autopunitivo interfere nas intercomunicações dos neurotransmissores, produzindo deficiência no comportamento que, por conseqüência, desencadeia os mecanismos depressivos da personalidade.

Outrossim, a vítima enganada, reencontrando aquele que a perturbou e responde pela sua desdita, acerca-se-lhe vingativa e descarrega no campo de energia de que se constitui as vibrações de ódio e cobrança que lhe são peculiares, produzindo um fenômeno equivalente no binômio corpo-emoção.

As obsessões mediante processos de angústia são muito mais freqüentes do que se pode imaginar, considerando-se as ocorrências da perversidade e da alucinação em que se comprazem muitos Espíritos afeiçoados aos seus sentimentos inferiores.

Não obstante, vez que outra, o ser humano sente-se perturbado na sua tranqüilidade por descobrir o vazio existencial com que o materialismo lhe brinda e, porque ansiando por objetivos de maior significação e ideais mais profundos, resvala na angústia que o impulsiona de certo modo a buscar a beleza, o conhecimento, a harmonia interior que lhe faltam.

Quando essa nuvem sutil da tristeza começar a envolver-te os painéis da mente e os tecidos delicados do sentimento, desperta para a vida e renova-te através da oração.

A prece é antídoto eficaz para todos os estados de perturbação da mente e do coração. Funciona como claridade superior que verte da Vida e penetra os absconsos recantos do sentimento humano.

Portadora de alta carga vibratória, estimula os neurônios que produzem neuropeptídeos propiciadores da renovação e equilíbrio para as transmissões nervosas.

Igualmente envolve o orante em vibrações carregadas de força espiritual que afasta as Entidades perturbadoras, auxiliando-as, por sua vez, no despertar para a realidade em que se encontram e a necessidade de mudar de atitudes em relação às suas vítimas.

Ademais, facilita a sintonia com as Fontes da Vida, atraindo os Benfeitores da humanidade que estabelecem a comunhão elevada, interrompendo quaisquer vinculações perniciosas e estimulando ao avanço e desenvolvimento moral na busca dos objetos nobres da reencarnação.

Após as dúcidas vibrações defluentes da comunhão elevada, a mente passa a cultivar pensamentos edificantes e otimistas que inundam as paisagens interiores de esperança e renovação de idéias, proporcionando a reconquista da alegria de viver e de amar.

Despertando para os objetivos existenciais da reencarnação, o indivíduo compreende que deve ser útil, transformando as suas horas excedentes em manancial de bondade para as demais pessoas, ao tempo que se esclarece e se auto-ilumina através do estudo e do serviço humanitário.

A angústia sempre se torna grave e ameaçadora quando encontra receptividade na mente ociosa ou nos mecanismos de autocompaixão, da revolta contra as Leis divinas, em relação às demais pessoas e ao mundo no qual se encontra.

Quando o paciente requer psicoterapia adequada sob a assistência do competente especialista, deve adicionar os recursos elevados da fé religiosa que constituem sempre apoio em qualquer circunstância, funcionando como complemento indispensável para a sua plena recuperação.

O hábito salutar da oração – comunhão com Deus – no qual as palavras perdem o sentido para serem substituídas pelos senti-

mentos de nobreza e elevação moral, resulta como terapêutica preventiva, por enriquecer o indivíduo de harmonias espirituais que o defendem das ondas nefastas do ódio, da perturbação, que se mesclam e se encontram por toda a parte.

Essa angústia que tipifica os buscadores da verdade, os Espíritos que se comprometeram em auxiliar o desenvolvimento da ciência, da arte e da religião, da tecnologia e do conhecimento em geral e ainda não se puderam identificar com esses incomparáveis objetivos, também abre canais de comunicação com os Centros de irradiação da Vida de onde procedem, facilitando-lhes o despertar.

A sua presença nesses homens e mulheres afeiçoados aos ideais de libertação, que sofrem pela impossibilidade de modificarem a situação em que se encontram, produz a ruptura dos alicerces do inconsciente onde estão registrados os seus labores missionários, facultando-lhes encontrar o rumo para a realização do ministério para o qual vieram.

Jesus, muitas vezes foi tomado de angústia, de compaixão, ao contemplar a situação deplorável em que se encontravam as criaturas, especialmente aquelas que O não queriam entender ou criavam obstáculos à construção do reino de Deus nos corações e no mundo.

Conhecedor, no entanto, dos valores profundos a todos reservados, alegrava-se ante a perspectiva do futuro libertador e entoava os cânticos de esperança de que se encontram refertos os textos do Seu Evangelho.

Pensamentos extraídos da mensagem *Angústia*,
recebida em Hamburgo, Alemanha, 18 de maio de 2001.

Nascente de Bênçãos

No torvelinho agitado das horas, o ser humano transita com emoções desordenadas, sem o tempo necessário para atender aos deveres a que se vincula, quase sempre experimentando estresses e desconfortos morais que o atormentam.

Elabora planos que espera cumprir, não obstante os enfrentamentos no trabalho da manutenção da vida física, bem como os compromissos familiares e sociais levam-no ao cansaço ou ao desencanto, pela impossibilidade de tudo realizar conforme desejaria.

Examina como transcorrem as existências na Terra e anela pelas posições de relevo, situações econômicas de comodidade, recreação, saúde irretocável e, porque a sua é uma condição diferente, desarmoniza-se e estorcega no ressentimento em relação à vida e ao destino que considera cruel.

As filosofias existenciais que encontra convidam ao prazer e à irresponsabilidade, fazendo crer que os sorridentes e galhofeiros são felizes, porque se apresentam sempre joviais e indiferentes aos problemas, como se a vida lhes fosse um passeio festivo pelo mundo da fantasia.

A sua é uma realidade diversa, assinalada por trabalhos e-
xhaustivos e preocupações que se renovam, não lhe facultando fruir do conforto que se distende por quase toda a parte.

Essas reflexões, porém, não correspondem à realidade.

O ruído de muitos que gargalham nem sempre é de alegria, mas de desequilíbrio emocional.

O conforto a que inúmeros se atiram quase sempre lhes amolenta o caráter ao invés de lhes manter o bem-estar.

A posição relevante em que diversos transitam é assinalada por sacrifícios e provações que não são percebidos. Certamente, eles se sentem bem nesse mundo de disputas, invejas e traições, mas não desfrutam de felicidade real, porque também sabem quanto é transitório o êxito mundano.

De outra maneira, a escada que conduz à fama e ao brilho na ciência, no pensamento, na arte, na fé, é feita de muitos degraus que devem ser galgados com muito sacrifício, nos quais se deixam lágrimas e pegadas de dor. Ninguém que haja atingido o auge, sem haver transitado pelas dificuldades do começo, senão hoje, sem dúvida no passado.

A existência na Terra é um contínuo convite ao aprimoramento moral e incessante proposta de desenvolvimento interior.

Aquele que se esforça para aprender, sempre poderá aspirar pelo momento de saber e ser feliz.

É valioso, portanto, o empenho que todos devem aplicar na conquista de si mesmos e das bênçãos que a vida oferece àqueles que lutam, sacrificam-se e constroem a sociedade digna.

Multiplicam-se na Terra as nascentes de água refrescante e de luz mirífica.

Nos oásis, essas nascentes são a presença do amor de Deus em benefício de todos quantos atravessam os desertos.

Nas ilhas, são dádivas da misericórdia do Pai para que a vida não desapareça.

Nos prados, são responsáveis pela paisagem rica de cor, de perfume e de frutos que favorecem outras vidas.

Nas mentes, são focos de claridade diamantina liberando das sombras da ignorância e do atraso em que se mantêm.

Nos sentimentos, são hinos de esperança e de ternura, que contribuem para o desenvolvimento do amor e da caridade.

Na conduta humana, são forças que dessedentam ante à canícula das paixões e suavizam a ardência do desespero.

É necessário, portanto, observar, como ensina Jesus, as nascentes do coração de onde promanam os bons como os maus pensamentos, palavras e ações.

Pensamentos extraídos da mensagem *Nascente de Bênçãos*,
recebida em Londres (Inglaterra), 13 de junho de 2001.

Providência Divina

A Onisciência Divina estabelece os Seus Códigos Soberanos com perfeição e sem qualquer imprevisto, tendo em vista os acontecimentos que se deverão desenvolver à medida que o progresso assinala as conquistas que vão sendo conseguidas.

Programando o ministério de Jesus e a difusão da Sua doutrina de amor, fez com que Espíritos Nobres mergulhassem na indumentária carnal em diferentes períodos do pensamento histórico, a fim de que as criaturas pudessem ampliar a percepção em torno do futuro empreendimento libertador para as consciências humanas.

Desde tempos imemoriais, nos diversos países e culturas, missionários sábios trouxeram, por determinação divina, fragmentos da Verdade que deveriam facilitar o entendimento das Leis da Vida preparando o advento do Messias de Nazaré.

Desse modo, jamais faltaram às criaturas terrestres as diretrizes de segurança e as luzes do entendimento que lhes facultassem gerar critérios capazes de despertar os valores eternos que se lhes encontravam adormecidos no germe do ser.

De acordo com o nível de consciência de cada estágio da evolução, assim como da dimensão do pensamento, Leis rigorosas e orientações severas abriram os espaços mentais do ser humano para compreender lentamente os objetivos existenciais e perceber a própria imortalidade em cujo oceano de bênçãos se encontra mergulhado.

À medida que o aprimoramento moral se foi estabelecendo, esses códigos de regência dos destinos se foram tornando amenos e mais compatíveis com os naturais processos de evolução.

Saía-se do primarismo dos instintos para a ética dos costumes, atenuando a belicosidade asselvajada, de forma que a cultura e a civilização se inscreveram nos painéis emocionais e mentais, aprimorando o caráter e o sentimento, embora na atualidade ainda vicejam alguns remanescentes da brutalidade e da sistemática vinculação com a hediondez.

Conhecendo a prevalência das manifestações primárias sobre a natureza espiritual do ser em evolução, o Criador generoso facultou que os Gênios do Bem e do Progresso insistentemente trabalhassem as faculdades da razão e da emoção humana, a fim de poder assimilar a Mensagem incomparável do Mestre, ao mesmo tempo dilatando-lhe a capacidade de comunicação entre os diferentes povos perdidos no labirinto dos seus complexos dialetos e idiomas que lhes dificultavam a aproximação e a transmissão dos conhecimentos.

Lentamente foram-se ampliando os horizontes da humanidade através das guerras, caminho único para aqueles padrões comportamentais do passado, nos quais predominavam a força e a dominação arbitrária.

Os burgos, aparentemente auto-suficientes, deram-se conta então da necessidade de cada qual buscar hegemonia sobre os demais, ao tempo em que se pudessem fortalecer contra os inimigos comuns, ampliando dessa forma as suas fortificações e passando a invadirem-se reciprocamente uns aos outros, estabelecendo mecanismos de defesa para sobreviver nos períodos de caos, assim inter-relacionando-se e adotando línguas que lhe facultassem a convivência.

Expandindo-se os territórios físicos do mundo terrestre, foram-se tornando conhecidos os povos, suas culturas e hábitos, mesmo que sob os clangores das guerras lamentáveis.

Nesse comenos, foi convocado à reencarnação o Espírito Alexandre Magno, da Macedônia, que nasceu no ano 356 a.C. com

a missão de difundir o pensamento e a língua grega, havendo sido discípulo de Aristóteles e admirador de Diógenes, de modo que os diferentes povos da Eurásia oportunamente pudessem compreender a mensagem de Jesus, que seria divulgada pelo Apóstolo Paulo, também nesse idioma.

Logo depois, reencarnando-se o mesmo Espírito como filho de Flávia Júlia, o futuro Júlio César iria submeter os diversos povos conhecidos a uma única hegemonia, levando-lhes o latim para, ao lado do grego, tornar-se idioma universal sob a inspiração da Divindade, com o mesmo fim de expandir no futuro, por todo o mundo, a mensagem da Boa Nova.

Preparado o solo dos corações, Jesus veio à Terra e tornou-se o divisor incomparável da História. A Sua proposta de amor, rica de sabedoria, rompeu a treva densa da ignorância, abrindo clarezas dantes jamais alcançadas para a construção do Evangelho, isto porque o mundo conhecido quase todo se encontrava sob a dominação de Roma, de onde partiria a Revelação que os Apóstolos Pedro e Paulo deveriam difundir.

Paulo, fascinado pelos Seus ensinamentos, tendo nascido em Tarso, cidade grega, onde aprendeu o idioma de Atenas, mas submetida ao jugo romano, estudou o latim e, descendente de hebreus, falava o idioma de Israel, equipado, portanto, para o ministério ímpar da disseminação do Reino por toda a parte.

Posteriormente, após a decadência do Império romano, Carlos Magno foi chamado à liça e voltou a reunir parte do mundo fragmentado, de modo a criar as condições sociológicas e históricas para o advento do Espiritismo, que chegaria à Terra mais de mil anos depois.

As lutas sucederam-se na esteira dos tempos e a humanidade esfacelou-se em guerras contínuas, quando a França foi invadida pela Inglaterra, que trazia o peso da cultura anglo-saxônica e ameaçava a ancestral estrutura latina do país.

A Sabedoria Divina conduziu então à reencarnação Joana D'Arc, renascida em 1412 na pequenina Domremy, na França, a fim de reunir e reconduzir a vitórias o desestruturado exército francês, coroando o débil Carlos VII, em Reims e, mesmo tombando vitimada pela intolerância e pusilanimidade dos seus coevos, deixou o país em reequilíbrio, de forma que, no momento próprio, se pudesse concretizar a programação estabelecida para o futuro.

Cansada dos dias do terror, com os códigos dos direitos humanos firmados e os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade desfraldados, a velha Gália recebeu Napoleão Bonaparte, nascido em Ajácio, na Córsega, no ano de 1769 para reunir os Estados europeus, a fim de que Allan Kardec pudesse decodificar o pensamento de Jesus e atualizar o conhecimento espiritual à luz das conquistas da moderna ciência, assim como reconduzir a investigação de laboratório às causas que geram a vida, utilizando-se o então idioma da Cultura e da Diplomacia para logo alcançar as diferentes nações.

Instalados os postulados do Espiritismo no arcabouço cultural da humanidade, aos homens, em perfeita e lúcida comunhão com os Espíritos, cabe a tarefa de fazer resplandecer a Doutrina de Jesus Cristo, instaurando a Era da imortalidade em triunfo acima das convenções vigentes e do materialismo predominante nas Academias e na conduta de muitos que professam o Espiritualismo ancestral nas suas diversas vertentes.

A Onisciência Divina, que programou o Espírito para a glória solar, propicia-lhe, desde os primórdios da Criação, os recursos hábeis para a sua auto-iluminação e o desenvolvimento dos valores adormecidos no imo, alcançando, patamar a patamar, os elevados níveis da sublimação e da plenitude.

Ninguém foge ao destino que lhe está reservado, que é a conquista da paz real e a vitória total sobre as paixões.

Passo a passo, vai-se superando, mesmo que sob as injunções do sofrimento, quando se recusa aos nobres impositivos do amor, e elevando-se, sem cessar, no rumo da angelitude.

O imprevisto não faz parte dessas Leis Soberanas, encontrando-se delineados os objetivos existenciais e os recursos próprios para que se torne factível o encontro com as consciências pessoal e divina.

Ao ser humano cabe o dever de investir esforço e sacrifício incessantes, trabalhando a conquista das luzes do conhecimento e das bênçãos do sentimento, para apressar a própria felicidade.

Recordando-se de que Jesus comanda a barca terrestre e Deus administra o Universo, a marcha é inexorável no rumo da Grande Luz que a todos nos banha desde ontem.

Pensamentos extraídos da mensagem *Providência Divina*,
recebida em Hofheim, Alemanha, 10 de maio de 2001.

--- Fim ---

Amigo(a) Leitor(a),

Se você leu e gostou desta obra, colabore com a divulgação dos ensinamentos trazidos pelos benfeitores do plano espiritual. Adquira um bom livro espírita e ofereça-o de presente a aquele(a) que você quer bem.

O livro espírita, além de divulgar os ensinamentos filosóficos, morais e científicos dos espíritos mais evoluídos, também auxilia no custeio de inúmeras obras de assistência social, escolas para crianças e jovens carentes, etc.

As obras espíritas nunca sustentam, financeiramente, os seus escritores; estes são abnegados trabalhadores na seara de Jesus, em busca constante da paz no Reino de Deus.

Irmão W.

“Porque nós somos cooperadores de Deus.”

Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, 3, versículo 9.)